

# A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA LINGUÍSTICA

*Thiago Oliveira da Motta Sampaio*  
*Universidade Estadual de Campinas*

Em um período de cortes de verbas em diversos setores, uma das frentes que vem sofrendo bastante é a ciência. Após o *boom* na construção e inauguração de diversas universidades, especialmente em cidades do interior, que aumentou o número de vagas tanto para os alunos quanto de emprego para os recém doutores, o apoio à pesquisa vem sofrendo duros golpes nos últimos anos.

Particularmente acredito que parte do problema está nos próprios pesquisadores. Dou um episódio recente como exemplo. Enquanto os envolvidos com a cultura foram às ruas e receberam apoio do povo para que seu Ministério não fosse extinto, o movimento dos pesquisadores foi muito menor, para não dizer inexistente. É compreensível que a maior parte do público leigo seja fã de personalidades ligadas ao MinC e não esteja tão interessado em ciência. Entendo que isso dificulta tanto a organização de manifestações quanto a manifestação de apoio popular. Mas o quanto deste descompasso também não é culpa nossa?

Na tentativa de diminuir o estrago, algumas sementes surgiram em diversas áreas da ciência, iniciando inúmeros projetos de Divulgação Científica pelo país, seja simplesmente falando sobre ciência na mídia ou abrindo as portas de seus laboratórios para os interessados. Algumas universidades, em algum momento, criaram cadeiras para divulgação científica, o que foi muito bem aproveitado, por exemplo, por Suzana Herculano na UFRJ. Através de blogs, colunas em jornais, diversos livros e ações de divulgação científica, a neurocientista Suzana Herculano é, muito provavelmente, a cientista brasileira com maior impacto junto ao público. Já a Unicamp possui um curso e um Programa de Pós-Graduação especializado em divulgação científica e cultural, realiza encontros anuais sobre o tema e organiza uma rede de blogs na tentativa de aumentar o alcance das pesquisas que são realizadas na universidade.

## DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA INTERNET

Iniciativas de (então) alunos também foram muito bem-sucedidas em realizar o link entre assuntos cotidianos com temas de ciência, demonstrando que, se soubermos falar a mesma língua, o público leigo tem sim interesse em ciência. É o caso de diversos *bloggers*, *vloggers* e *podcasters*.

Quem, que tenha costume de consumir entretenimento e informação em mídias digitais como podcasts e youtube, nunca ouviu falar em Michael Stevens, do VSauce, ou de Derek Muller, do Veritasium, dois dos maiores divulgadores de ciência na internet? No Brasil, podemos dizer o mesmo de Átila Iamarino, apresentador do Nerdologia, ou do podcast semanal SciCast, da rede Deviante. Ambas as iniciativas são multidisciplinares e contam com seus “assessores” para assuntos de linguagem: no Nerdologia/NerdCast temos André L. Souza, ex-UFGM e cientista cognitivo no Google. No SciCast, temos Bárbara Rocha, da UFGM. Ainda assim, temas de linguagem são pouco frequentes e não tínhamos um canal específico sobre o tema no Brasil como, por exemplo, o The LingSpace,

nos EUA, de Moti Lieberman e Adèle-Lise Prévost. O resultado é que, quase sempre que o assunto “Linguística” aparece na mídia, acaba sendo para um ataque aos “pseudo-cientistas que querem destruir a nossa língua pátria e ensinam nossas criancinhas a falar errado(!)”, fato que experienciamos com maior fervor no ano de 2011.

### “A CHEGADA” DE UMA BRECHA PARA DIVULGAÇÃO DA LINGUÍSTICA

Curiosamente, o ano de 2016 nos reservou uma boa surpresa (vinda de fora do país). A estreia do filme “A Chegada” (Arrival) e o interesse no conto que o inspirou (História de sua vida, de Ted Chiang) fez com que o assunto “linguagem/linguística” fizesse parte do vocabulário do público, em escolas, em outros cursos nas universidades, em conversas de bar, e até mesmo dos *b/vloggers*, independente de terem uma temática científica. E, como raras vezes, estas conversas não se focaram no assunto “gramática”.

Em um momento raro como este, é **mandatório** que linguistas aproveitem o espaço e mostrem para o mundo o que o mundo deseja ouvir: como seria a formação de Louise Banks? Como trabalha um linguista? Quais as características científicas dos estudos da linguagem?

Felizmente, diversas ações têm, de fato, sido realizadas. Ao menos dois linguistas participaram do festival de divulgação *Pint of Science* 2017. Em Natal, Janaína Weissheimer (UFRN) participou da mesa “A importância das Palavras”, junto com o neurocientista e orientador de trabalhos em neurociência da linguagem, Sidarta Ribeiro, no dia 15 de maio, 19:30, no Bar Mormaço. Já em Campinas, Thiago Motta Sampaio (UNICAMP) esteve no Alzirão Empório Bar para falar de Comunicação: Animais, humanos e ETs, dando prosseguimento a fala dos Astrobiólogos Douglas Galante e Lucas Fonseca no dia 17 de maio às 19:30, numa mesa cuja temática era a exploração do universo pela humanidade. Diversos linguistas também participaram de podcasts de divulgação científica recentemente e, ao menos um canal no Youtube surgiu e vem se destacando em seus primeiros meses de vida: o Canal Enchendo Linguística.

## ENCHENDO LINGUÍSTICA

Criado no início deste ano de 2017, o Canal Enchendo Linguística é uma iniciativa de divulgação científica da Linguística através de vídeos no Youtube. Os episódios do canal duram cerca de 10 minutos e abordam curiosidades linguísticas como, por exemplo, o número de palavras para neve nas línguas esquimós e a Hipótese Sapir-Whorf (Relatividade Linguística). Os temas, que chamam atenção do público geral, são abordados em linguagem simples, mas sempre introduzindo de forma bastante didática os conceitos de linguística relacionados. Como consumidor de mídias de divulgação científica, eu os compararia, em método, com o Veritassium, o BrainCraft e o VSauce, resguardo o tamanho, a produção e o alcance destes canais. Por estas razões, acredito e torço para que o canal se estabeleça no Youtube brasileiro e seja uma importante ferramenta para a divulgação da Linguística.

Para aproveitar o momento, convidamos a equipe do canal para esta entrevista.



## ENTREVISTA: ENCHENDO LINGUÍSTICA

**Linguística Rio (LR):** Primeiramente, gostaríamos de agradecer ao Enchendo Linguística por aceitar este convite. Nesta edição especial sobre Formação do Linguista, achamos importante dar destaque, também, a boas iniciativas de Divulgação Científica da área, como a de vocês.

**Enchendo Linguística (EL):** *Em primeiro lugar, agradecemos o convite para esta entrevista. Nos sentimos motivados e muito felizes por todo apoio e reconhecimento de pesquisadores já atuantes na área.*

**LR: Para aqueles que não conhecem ainda, vocês poderiam descrever a proposta do canal? E como surgiu a ideia?**

**EL:** *O canal tem por objetivo divulgar, sobretudo para o público leigo, conceitos fundamentais da linguística e discussões teóricas da área que normalmente passam ao largo do conhecimento geral. A ideia é fazer isso com uma linguagem mais informal e lúdica, com a descontração típica da internet, de modo a atrair o grande público e mostrar que a Linguística está muito mais próxima do nosso cotidiano do que a maioria das pessoas imagina. A concepção do canal surgiu a partir do nosso próprio interesse acompanhando canais de divulgação científica. Observamos, então, que não havia nenhum deles que tratasse exclusivamente de Linguística no Brasil. Um dia, sentados na mesa de bar, começamos a pensar em temas que poderiam ser interessantes para alimentar um canal como este. Chegando a aproximadamente 70 temas, percebemos que havia, sim, muitas possibilidades para manter um canal de Linguística ativo e podendo atingir um público razoável.*

**LR: Achei genial o trocadilho que dá nome ao canal. Foi fácil encontrar um nome?**

**EL:** *Sim. Estávamos todos bêbados! Brincadeira... Mas a ideia final veio de um amigo, Marcelo Briggs (adorador de trocadilhos infames), que está sempre nos dando apoio nas ideias e na divulgação.*

**LR: O canal é apresentado em forma de uma conversa entre Igor Costa e Marcos Felipe Sant'Anna. Mas existem outras pessoas por trás do canal, realizando gravações, edições e roteiro. Poderiam descrever o funcionamento da equipe? Todos têm formação em linguística?**

**EL:** *Nossa equipe é formada por 4 pessoas. Marcos Felipe e Carol Tiecher, que são alunos do 8o. período de Letras da UERJ, sendo que Marcos iniciou recentemente pesquisa orientada na área de Linguística Gerativa. Além deles, temos Igor Costa e Clara Pontes, ambos formados também em Letras pela UERJ em 2010. Igor tem ainda mestrado em Psicolinguística pela PUC-Rio. E Clara cursa uma segunda graduação em Biblioteconomia na UFF.*

*Em geral, após elegermos o tema do vídeo, realizamos uma pesquisa (geralmente de responsabilidade de Igor) de artigos acadêmicos - sobretudo os disponíveis gratuitamente para que possam ser acessados por quem do nosso público se interessar. Então, escrevemos*

*um roteiro que é discutido com toda a equipe. Daí nos reunimos para filmar - Clara e Carol na câmera e no apoio logístico - e editar para que quinzenalmente consigamos publicar esse vídeo. Um aspecto importante é o trabalho de gerenciamento de redes sociais (Facebook e Instagram) mais concentrado como trabalho de Carol e Clara.*

**LR: Em relação ao roteiro, como é feita a escolha dos temas e como é desenhado o roteiro de cada vídeo?**

*EL: Além dos potenciais temas levantados inicialmente naquela mesa de bar que deu origem ao canal, também buscamos aproveitar debates entre amigos de outras áreas que trazem alguma dúvida sobre o funcionamento da língua ou nos demonstram uma visão distorcida sobre algum aspecto linguístico (os mitos que buscamos desfazer). Também damos atenção a algo relacionado a nossa área que ganha algum destaque na mídia (como o caso do recente filme A Chegada - nosso roteiro sobre ele está em fase de preparação). Nesse primeiro momento do canal, temos tentado selecionar conceitos fundamentais da área, de modo a proporcionar um conhecimento mínimo. A ideia é que essa base mínima dada talvez nos permita, em vídeos futuros, abordar questões mais complexas que já partam da premissa do conhecimento desses conceitos. Daí nossa escolha por falar de arbitrariedade do signo e da noção de palavra, por exemplo. Sempre tentamos promover uma abordagem a partir de uma curiosidade que pensamos ser de todos e não só de pesquisadores da língua.*

**LR: Nestes primeiros meses de vida, como está sendo a recepção do canal pelo público? Vocês têm recebido muitos comentários e ideias? E como estamos falando de Youtube, já possuem algum hater (rs)?**

*EL: Infelizmente, ainda não temos nenhum hater de estimação, mas estamos confiantes de que se trabalharmos duro, logo logo o primeiro virá! Rsrprs  
Falando sério, a recepção tem sido melhor do que esperávamos, pelo menos para o pouco tempo de canal. Tanto o público leigo quanto alguns pesquisadores da área têm dado um retorno super positivo e grande apoio a nossa iniciativa. A interação promovida pelas redes sociais também nos aproxima bastante desse público. É gratificante ver que o trabalho que temos para levar um conteúdo de qualidade tem feito diferença para as pessoas.*

**LR: Vocês acompanham canais ou outras mídias de divulgação científica (podcasts, blogs etc)? Quais? Vocês se inspiram em algum deles?**

*EL: Pessoalmente, temos comportamentos variados dentro da equipe quanto à maneira de nos relacionarmos com o Youtube. No entanto, temos consciência de que canais como VSauce e Nerdologia, que são empresas estruturadas e que abordam temas diversos, estão além do nosso alcance. Existe, porém, uma gama de canais de divulgação científica no Youtube brasileiro que nos motiva. Canais como Primata Falante (Física), BláBláLogia (ciências diversas), Peixe Babel (tecnologia), Papo de Biólogo (Biologia), Pirulla (Paleontologia), Canal do Slow (Biologia), Ciência todo dia (Física), dentre muitos outros que são seguidos pelo Enchendo Linguística, estão mais próximos das metas que pretendemos alcançar.*

**LR: Para vocês, qual a importância do canal para a área da Linguística? E para a vida acadêmica de vocês?**

*EL: Normalmente, mesmo os alunos que entram para cursar Letras não fazem a mínima ideia do que seja Linguística, imagine então o que se passa com o público em geral. Por isso, a discussão sobre língua na nossa sociedade, quando acontece, é quase sempre pautada por questões de gramática normativa. Acreditamos, portanto, que o canal poderia ser um*

*instrumento de popularização da área e, mais do que isso, uma ferramenta para transmitir às pessoas uma imagem mais acurada sobre o que é a Linguística, tornando as discussões entre os leigos mais condizentes com o conhecimento acumulado pela ciência linguística. O trabalho com o canal tem trazido muitos benefícios para as nossas vidas acadêmicas, visto que temos tido contato com diversos artigos científicos de diferentes autores e teorias, além de reflexões, que, por diversos motivos, a graduação não consegue cobrir totalmente.*

**LR: Como vocês sabem, esta é uma edição especial sobre a formação do linguista. Vocês têm uma ligação com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) que, sabemos, está numa situação complicada. Com isso em mente, como vocês acham que está a formação do linguista? Este momento ruim da universidade está, de alguma forma, atrapalhando a formação?**

*EL: É claro que toda a UERJ tem sofrido muito com a crise por que passa o Estado do Rio de Janeiro nos últimos anos. Não é um problema exclusivo do Instituto de Letras, mas uma crise institucional que, sim, afeta a formação de todos os graduandos e pós-graduandos, das diversas áreas que constituem a universidade. Só para se ter uma ideia, em abril de 2017, iniciou-se o segundo semestre de 2016, com professores, funcionários e bolsistas com vencimentos atrasados. Como pensar numa formação adequada se os alunos - muitos deles cotistas - não têm sequer condições para arcar com os custos de transporte, alimentação (já que o Restaurante Universitário está de portas fechadas) e material? Para além disso: o calendário apertado, a falta de professores em algumas disciplinas... Não há como dizer que o trabalho com o conteúdo não fica prejudicado.*

*Apesar de todo esse cenário, a UERJ segue sendo uma instituição de referência, com professores altamente capacitados, que garantem qualidade de formação àqueles que querem trabalhar com Linguística.*

**LR: Para vocês, a divulgação científica pode ajudar na formação do linguista? De que maneira?**

*EL: Qualquer movimento que impulse uma discussão de uma área científica, cremos, será benéfica para a formação dos profissionais dessa área, visto que atrai novos estudantes para o ramo que sequer sabiam de sua existência sem essa divulgação para o público leigo. E mesmo para os estudantes de Letras, temos percebido que os vídeos do canal têm ajudado a elucidar algumas questões. Já fomos procurados por alunos dos períodos iniciais que afirmaram terem sido ajudados pelos conceitos abordados nos vídeos. Acreditamos que, mesmo a melhor formação não pode dar conta de todos os conceitos, teorias e temas. Com isso, qualquer divulgação externa se torna uma contribuição para preencher essas lacunas.*

**LR: Agradecemos novamente ao Canal Enchendo Linguística pela disposição em nos conceder esta entrevista. Toda a equipe da Linguística Rio deseja sucesso ao canal que, sem dúvidas, vem fazendo diferença nas discussões sobre a língua(gem) dentro e fora do meio acadêmico.**

## FICHA TÉCNICA

### CANAL ENCHENDO LINGUÍSTICA

**- Canal Youtube:**

<https://www.youtube.com/channel/UCB-6vpF2TxHJE7gQ3fktzVw/feed>

**- Pagina Facebook:**

<https://www.facebook.com/enchelinguistica/>

**- Apresentação:**

Igor Costa e Marcos Felipe Sant'Anna

**- Roteiristas:**

Igor e Marcos

**- Câmera:**

Clara Pontes

**- Edição e Arte:**

Carol Tiecher, Clara Pontes, Igor Costa e Marcos Felipe